

Inclusão Financeira: Uma análise do crescimento do crédito para micro e pequenas empresas a partir do surgimento das Instituições de Pagamento

INTRODUÇÃO

O mercado bancário brasileiro passa por grande transformação, impulsionado pelo advento das *fintechs*, principalmente após a crise econômica de 2008. A partir da união entre tecnologia e finanças, lacunas deixadas pelas instituições financeiras tradicionais passam a ser preenchidas pelas novas soluções, inclusive incentivadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), inclusive com a criação das Instituições de Pagamento (IP's). Observando lacunas, historicamente o acesso das Micro e Pequenas Empresas (MPE's) ao crédito sempre foi mais restrito, por conta de empresas deste porte terem maiores desafios relacionados à gestão e, conseqüentemente, oferecerem maior risco. Neste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar possíveis impactos do surgimento das IP's no oferecimento de crédito às micro e pequenas empresas. O procedimento metodológico foi de natureza quantitativa descritiva, com regressão linear em painel, a partir de variáveis relacionadas ao crédito destinado às empresas, ao porte destas e ao tipo de instituições financeiras oferecendo o mesmo. A variável dependente analisada foi o crescimento do crédito para micro e pequenas empresas e as variáveis dependentes foram percentuais de crédito das micro e pequenas empresas em relação ao crédito total, crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), número de clientes ativos, número de clientes de Instituições de Pagamento, Operações ativas em IP's, SELIC e criação de IP's. Os resultados demonstram correlação da variável dependente com os indicadores econômicos (SELIC e PIB), além de confirmar que o surgimento das IP's aumentou o crédito destinado às MPE's.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como mostra Fontenele (2010), o empreendedorismo e a sua relação com temas como desenvolvimento dos países têm gerado diversas pesquisas por conta de sua interdisciplinaridade e complexidade, em paralelo com as possibilidades de desenvolvimento científico. Apesar da teoria do crescimento econômico não considerar a importância do empreendedorismo para o progresso econômico, autores como Schumpeter (1997) e Kirzner (1973) fazem tal associação. Diversas pesquisas, como os casos de Acs; Audretsch (2005), Brock; Evans (1989) e Carree; Thurik (2003) identificaram como o empreendedorismo foi responsável por criar diversos postos de trabalho e promover altas taxas de crescimento nos países que o incentivaram. Por outro lado, os micro e pequenos negócios são os que enfrentam

maiores desafios de sobrevivência. Conforme De Siqueira; Guimarães (2007), este porte de empresa sofre de condições institucionais desfavoráveis como acesso e custo do capital, elevada carga tributária, exigências fiscais e legais, frágil capacitação para gestão do negócio, e políticas e programas dedicados ao setor não adequados à realidade do empreendedor. Assim, tais exigências exigem iniciativas como apoio financeiro, sem grandes burocracias e juros acessíveis; políticas e programas governamentais de incentivo à atividade empreendedora; educação e desenvolvimento da capacidade empreendedora; iniciativas de pesquisa e desenvolvimento.

Do aspecto do crédito, desde os anos 1990, quando o Brasil assinou acordos como os de Basileia, com exigências de capital mínimo ponderado pelo risco dos bancos, dificultou a sobrevivência das instituições bancárias de menor porte (Almeida, 2007). Com o desaparecimento destas instituições, houve uma redistribuição dos clientes para as instituições remanescentes, ampliando o poder de mercado destas e criando um cenário de concentração bancária, que foi ainda mais ampliado nos momentos de crise e fusões e aquisições (Rocha, 2001). Oliveira; Soares (2019) analisaram a concentração bancária do ponto de vista das variáveis ativos totais, depósitos totais e operações de crédito, mostrando crescimento em 2017, com forte concentração em cinco instituições.

Neste contexto, surgem as *fintechs*, que, principalmente a partir da crise financeira de 2008, passam a preencher lacunas na prestação dos serviços deixadas pelas instituições financeiras tradicionais (Gomber; Koch; Siering, 2017). Conforme mostra (Gai; Qiu; Sun, 2018), o termo *fintech* surge da combinação das palavras em inglês *financial* (finanças) e *technology* (tecnologia), se referindo às *startups* que oferecem serviços para pessoas físicas, jurídicas e demais instituições, desde os serviços bancários tradicionais (boletos, transferências, cartões), como novas soluções preenchendo as lacunas deixadas pelas instituições financeiras tradicionais. Neste ambiente de transformação de mercado, o Banco Central do Brasil (BCB) cria iniciativas de incentivo à inovação, como por exemplo o Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas (LIFT) e a Agenda BC#, esta última incentivando a criação de novas soluções como os casos do Pix, Open Finance e Drex (Ragazzo, 2021). Sob aspecto regulatório, em 2013 o BCB cria as IP's, possibilitando que novas empresas possam oferecer serviços financeiros relacionados a pagamentos (Brasil, 2013). Tendo em vista o tema relacionado ao preenchimento de lacunas deixadas pelas instituições financeiras tradicionais em função do advento das *fintechs*, a presente pesquisa tem como objetivo identificar se o surgimento das IP's contribui com o crescimento do crédito destinado às MPE's. A presente pesquisa se diferencia das demais pelo recorte temporal entre os anos 2014 e 2024, separando as instituições

financeiras por tipo e ao crédito oferecido às empresas em função da classificação por porte, contribuindo com diversos outros estudos envolvendo empreendedorismo e *fintechs*, como Barberis (2016) e Hedman e Henningsson (2015).

METODOLOGIA

Esta pesquisa é aplicada, por ter como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. A pesquisa é quantitativa descritiva, com interesse em descrever as características de uma determinada população ou fenômeno (Silva; Menezes, 2021). Para realização deste estudo, foram utilizados dados secundários. Numa primeira etapa, com caráter exploratório, foi utilizada a fundamentação teórica com pesquisa bibliográfica em livros, relatórios, artigos e revistas sobre o tema estudado. Foram levantados dados secundários em documentos oficiais das instituições e de bancos de dados. A partir do portal do IF.DATA do BCB (BCB, [S.d.]), foram levantados dados entre os anos de 2014 e 2024, período marcado pela introdução das IP's, que começaram a mostrar resultados nos dados do IF.DATA a partir de 2016. Foram levantados os dados dos relatórios Carteira de crédito ativa pessoa jurídica - modalidade e prazo de vencimento, Carteira de crédito ativa pessoa jurídica - por porte do tomador, carteira de crédito ativa - quantidade de clientes e de operações. Os dados foram filtrados pelo porte da empresa (micro, pequena, média e grande) e pelo tipo de instituição financeira, conforme definição da própria base de dados (Tipo de Consolidado Bancário). A base IPEADATA (IPEA, [S.d.]) foi utilizada para levantamento da taxa de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e da taxa SELIC definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM). Os dados foram organizados em formato de painel em planilha. A variável dependente foi o percentual da carteira de crédito destinado às micro e pequenas empresas, Foi definida a variável *dummy* para a presença das Instituições de Pagamento (1 = pós-criação das IP's e 0 = pré-criação das IP's). As variáveis independentes utilizadas foram: Porte, Percentual crédito MPE's, PIB, SELIC, Número de clientes ativos, Número de clientes IP's, Operações ativas IP's.

Com relação à validação dos pressupostos do modelo de regressão de dados em painel, utilizou o teste de Fator de Inflação de Variância (FIV, do inglês *Variance Inflation Fator*), o qual verifica a existência de multicolinearidade dos dados da amostra. Para análise dos dados, utilizou-se de estatística descritiva dos dados, bem como uma matriz de correlação de Pearson. Por fim, foi realizada a regressão múltipla de dados em painel por Heteroscedasticidade-coriçada, visando a correção de erros-padrão robustos, garantindo a validade das interferências estatísticas. Toda a análise foi realizada através do *software* Gretl. As hipóteses são: **H₀**: Não

há relação entre o surgimento das IP's e crescimento do crédito destinado às MPE's; **H₁**: Há relação entre o surgimento das IP's e o crescimento do crédito destinado às MPE's. Essas hipóteses foram testadas com base no valor-p de cada coeficiente na regressão múltipla. Caso o valor-p seja menor que 0,05 (nível de significância de 5%), rejeita-se H₀ e aceita-se H₁, confirmando a influência da variável. O estudo está sujeito à limitação da disponibilidade e consistência dos dados ao longo do tempo e à possível multicolinearidade entre variáveis explicativas, monitorada com estatísticas de condição.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram estimadas as regressões com a variável crescimento crédito MPE's como dependente. As variáveis que apresentaram maior significância, na faixa de 1%, foram a criação das IP's, o crescimento do PIB, a taxa SELIC e a participação do crédito das MPE's no volume total de crédito para empresas. No caso do crescimento do PIB, percebe-se uma correlação negativa, ou seja, o crédito para micro e pequenas empresas tende a cair quando o PIB cresce, e vice-versa. Isto pode ser explicado pelo cenário de PIB em crescimento representar momentos de expansão econômica, tendendo a reduzir a relevância ou dependências do crédito dos pequenos negócios, como também, uma relação de efeito contrário no caso das micro e pequenas empresas, conforme mostraram Boligan; Montani (2023). No caso da taxa SELIC, também se percebe uma correlação negativa entre o seu crescimento e o volume de crédito para micro e pequenas empresas. Ou seja, conforme (BCB, 2003), o aumento da taxa SELIC aumenta a taxa de juros praticados pelas instituições financeiras, retraindo o crédito, inclusive, para as MPE's. A variáveis de proporção de crédito para micro e pequenas empresas em proporção ao volume total de crédito concedido às empresas tem correlação positiva, mostrando que, naturalmente, com o crescimento do crédito para micro e pequenas empresas, este representa maior proporção na carteira total. Por fim, a variável de criação das IP's também apresenta correlação positiva, validando a hipótese h1 e estando em conformidade com a criação das *fintechs* e a agenda de inovação do BCB, com o preenchimento de lacunas até então não preenchidas por instituições financeiras tradicionais, conforme Stiglitz; Weiss (1981), Salgado (2023) e Braidó, Klein e Papaleo (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema bancário brasileiro entrou em processo de transformação em função do advento das *fintechs*, com a criação de novas soluções que passaram a preencher lacunas deixadas pelas instituições financeiras tradicionais, inclusive com a inclusão financeira de

peessoas e empresas. A análise de dados permitiu identificar que a criação das IP's pelo BCB, dentro de uma nova agenda de inovação, possibilitou que uma grande lacuna começasse a ser preenchida, envolvendo a dificuldade de acesso ao crédito por parte das MPE's, que ao mesmo tempo que apresentam grande importância econômica para o desenvolvimento econômico do país, são as que mais apresentam dificuldades relacionadas à gestão e sobrevivência. A partir das variáveis levantadas relacionadas às instituições financeiras e ao crédito por porte de empresa, a pesquisa mostrou as correlações existentes entre o crescimento do crédito destinado às MPE's com o surgimento da IP's, com o aumento proporção do crédito para empresas deste porte em relação ao crédito total concedido e com índices econômicos (SELIC e PIB). Apesar dos resultados terem demonstrado de forma importante a influência das IP's em relação ao crescimento do crédito para as MPE's, cabe ressaltar que alguns aspectos limitaram as análises e considerações mais assertivas, como o fato do período de tempo da criação das IP's ser recente e ainda estar em estágio de transformação. Os resultados podem servir de base para tomadas de decisões para outros artigos, bem como instituições financeiras e até políticas públicas. Como sugestão para estudos futuros, após uma maior amostragem de tempo, pode-se repetir a análise, bem como, elaborar uma análise qualitativa para avaliar sob o ponto de vista das MPE's como elas avaliam o acesso ao crédito antes e após o surgimento das IP's, além das condições oferecidas por estas.

REFERÊNCIAS

ACS, Zoltan J.; AUDRETSCH, David B. Entrepreneurship, Innovation and Technological Change. **Foundations and Trends® in Entrepreneurship**, v. 1, n. 4, p. 149–195, 2005.

ALMEIDA, Daniel. **Bancos e concentração de crédito no Brasil: 1995-2004**. [S.l.]: UFMG, 2007.

BARBERIS, Janos. **The Fintech book: the financial technology handbook for investors, entrepreneurs and visionaries**. First edition ed. West Sussex: John Wiley & Sons, 2016.

BCB. **IF.DATA**. , [S.d.]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>>. Acesso em: 8 set. 2025.

BOLIGAN, Luca Simmer Oliva; MONTANI, Norberto. O crédito a micro, pequenas e médias empresas no Brasil durante a pandemia de covid-19 entre 2019 e 2021. **Boletim Mercado de Trabalho**, n. 75, p. 45–59, 18 maio 2023.

BRAIDO, Gabriel; KLEIN, Amarolinda; PAPALEO, Guilherme. Facilitators and Barriers faced by Mobile Payment Fintechs in the Brazilian Context. **Brazilian Business Review**, v. 18, n. 1, p. 22–44, 6 jan. 2021.

BRASIL. 12.895. LEI Nº 12.865, DE 9 DE OUTUBRO DE 2013. 2013.

BROCK, William A.; EVANS, David S. Small business economics. **Small Business Economics**, v. 1, n. 1, p. 7–20, 1989.

CARREE, Martin A.; THURIK, A. Roy. The Impact of Entrepreneurship on Economic Growth. *In*: ACS, Zoltan J.; AUDRETSCH, David B. (Orgs.). **Handbook of Entrepreneurship Research**. Boston, MA: Springer US, 2003. p. 437–471.

DE SIQUEIRA, Moema; GUIMARÃES, Liliane. Novos desafios do empreendedorismo. **Revista Administração e Diálogo**, v. 9, n. 1, p. 44–156, 2007.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira. Empreendedorismo, competitividade e crescimento econômico: evidências empíricas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, p. 1094–1112, dez. 2010.

GAI, Keke; QIU, Meikang; SUN, Xiaotong. A survey on FinTech. **Journal of Network and Computer Applications**, v. 103, p. 262–273, fev. 2018.

GOMBER, Peter; KOCH, Jascha-Alexander; SIERING, Michael. Digital Finance and FinTech: current research and future research directions. **Journal of Business Economics**, v. 87, n. 5, p. 537–580, jul. 2017.

HEDMAN, Jonas; HENNINGSSON, Stefan. The new normal: Market cooperation in the mobile payments ecosystem. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 14, n. 5, p. 305–318, set. 2015.

IPEA. **ipeadata**. , [S.d.]. Disponível em: <<https://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 8 set. 2025.

KIRZNER, Israel. **Competition and Entrepreneurship**. [S.l.: S.n.].

OLIVEIRA, Lucas; SOARES, Aline. O processo de concentração bancária brasileiro. **Revista Iniciativa Econômica**, v. 5, n. 1, 2019.

RAGAZZO, Carlos. **O Regulador Inovador: Banco Central e a agenda de incentivo à inovação**. Brasília, DF: Instituto ProPague, 2021.

ROCHA, Fernando. **Evolução da concentração bancária no Brasil (1994-2000)**. , 2001a. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pec/notastecnicas/port/2001nt11concentbancp.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2025.

SALGADO, Flávio Miguel Silva. O impacto das tecnologias de informação no setor bancário e a relação com as Fintech. 2023.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. 3a ed ed. São Paulo (SP): Nova Cultural, 1988.

SILVA, Edna; MENEZES, Estera. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: [S.n.].

STIGLITZ, Joseph; WEISS, Andreew. Credit Rationing in Markets with Imperfect Information. v. 71, n. 3, 1981.